

Cuidados paliativos como suporte para pacientes oncológicos com delirium em unidade de terapia intensiva

Palliative care as support for cancer patients with delirium in an intensive care unit

DOI:10.34117/bjdv7n4-074

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 05/04/2021

Maria Leíza Vinhadelli Ribeiro

Graduando em Medicina

Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil
Alameda Pedro de Sá, s/n quadra CHC, lote 21E, C - Jardim dos Buritis, Aparecida de
Goiânia - GO, 74923-250
mvinhadelliribeiro@gmail.com

Matheus Henrique Marques de Sousa

Graduando em Medicina

Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil
Alameda Pedro de Sá, s/n quadra CHC, lote 21E, C - Jardim dos Buritis, Aparecida de
Goiânia - GO, 74923-250
matheushms25@gmail.com

Giordanna Gabrielly Ferreira Chaves

Graduando em Medicina

Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil
Alameda Pedro de Sá, s/n quadra CHC, lote 21E, C - Jardim dos Buritis, Aparecida de
Goiânia - GO, 74923-250
giordannaganrielly@gmail.com

Maria Eduarda Campos Santos

Graduando em Medicina

Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil
Alameda Pedro de Sá, s/n quadra CHC, lote 21E, C - Jardim dos Buritis, Aparecida de
Goiânia - GO, 74923-250
maducampos566@gmail.com

Vitória Rodrigues Ferreira

Graduando em Medicina

Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil
Alameda Pedro de Sá, s/n quadra CHC, lote 21E, C - Jardim dos Buritis, Aparecida de
Goiânia - GO, 74923-250
vitoriarodriguesferreira1@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Delirium é uma alteração cognitiva que apresenta incidência elevada em unidades de terapia intensiva (UTI), sendo associado ao pior prognóstico, maior permanência do paciente no hospital e ao aumento da mortalidade. Nesta perspectiva, o cuidado paliativo oferece suporte para melhorar o status funcional do enfermo, sendo uma intervenção humanizada, que visa o controle dos sintomas, acolhimento emocional e espiritual aos pacientes e familiares.

2 OBJETIVOS

Analisar a importância dos cuidados paliativos no manejo do estado confusional agudo em pacientes oncológicos submetidos aos cuidados de terapia intensiva.

3 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática e integrativa utilizando-se das bases de dados nas plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “cuidados paliativos”, “câncer” e “delirium”. Para avaliação da elegibilidade dos artigos, realizou-se análise dos seguintes critérios: avaliação do título, do resumo, disponibilidade de obter os artigos na íntegra e avaliação dos resultados.

4 RESULTADOS

Foram encontrados 101 artigos relacionados ao tema, dos quais 4 se destacaram e foram posteriormente selecionados. A ocorrência mundial de delirium corresponde a 39,3% em pacientes sob cuidados de terapia intensiva. Estudos mostram que 21,4% da população com idade maior ou igual a 60 anos são acometidas por delirium, o que vai ao encontro ao fato de que os enfermos mais vulneráveis de apresentar este estado confusional são aqueles com idade acima de 60 anos. A análise dos dados, revelou que de 1.515 pacientes em fase terminal de câncer, mais de 43% apresentaram delirium, e destes, 7,5% evoluíram para cuidados paliativos após a internação na UTI. Neste contexto, evidenciou-se que para atenuar o desgaste emocional dos familiares e pacientes, existe a atuação da equipe multiprofissional, que visa esclarecer acerca do significado dos cuidados paliativos, além de auxiliar a aceitação do processo de finitude. A fim de oferecer o suporte necessário aos pacientes oncológicos críticos, foi constatado que os recursos da terapia intensiva são indispensáveis, já que auxiliam nas correções das funções orgânicas que ficam comprometidas com o avanço da doença. Vale considerar

que os cuidados oferecidos no centro de terapia intensivo, objetivam evitar e tratar as possíveis complicações como distúrbios hidroeletrólíticos e infecções. Foi verificado ainda que existe uma quantidade de 3% a 66% de delirium não diagnosticado, também nestes casos é imprescindível a atenção direcionada para o alívio da dor física, escuta empática e avaliação precisa do prognóstico. As decisões relacionadas aos cuidados paliativos, devem ser elaboradas juntamente com a família do paciente, e, é de extrema importância, respeitar-se os princípios de autonomia, beneficência e não-maleficência.

5 CONCLUSÃO

A fragilidade apresentada por pacientes oncológicos é um fator de risco para o desenvolvimento de síndromes neurocomportamentais como o delirium. Desse modo se faz necessário, uma equipe de saúde multidisciplinar, além da aplicabilidade dos cuidados paliativos como forma de intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Delirium, Oncologia, Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, B.R; JOMAR, RT; VALENTE, TC. Delirium em pacientes com câncer internados em unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2019;31(4):536-540.

PITROWSKY, M. et al. Importância da monitorização do delirium na unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, vol.22 no.3 São Paulo July/Sept. 2010.

LÔBO, R. et al. Simpósio: Conduas em enfermaria de clínica médica de hospital de média complexidade - Parte 2 Capítulo IV